

ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça



Submetido:31/3/2025; Revisado:30/4/2025; Aceito: 31/5/2025; Publicado:9/6/2025

ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS<sup>1</sup>

SOCIO-SPATIAL STUDY OF THE TEREZA DE BENGUELA OCCUPATION:  
GEOGRAPHIC BASES FOR EXTENSION ACTIONS OF THE UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

ESTUDIO SOCIOESPACIAL DE LA OCUPACIÓN TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA ACCIONES DE EXTENSIÓN DE LA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

**ODS<sup>2</sup> a que a temática está vinculada:** Direitos humanos e Justiça

**Autor/a** Alícia Thauane da Silva Santos <sup>3</sup>

**Autor/a** Lucas Santos de Oliveira <sup>4</sup>

**Autor/a** Alderi Santana da Silva Neto <sup>5</sup>

**Autor/a** Erickles Henrique Vieira dos Santos <sup>6</sup>

**Autor/a** Laura Beatriz dos Santos <sup>7</sup>

**Autor/a Orientador (a)** Avelar Araujo Santos Junior <sup>8</sup>

**Resumo:** O presente documento tem como proposta apresentar um estudo da área de ocupação “Tereza de Benguela” do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, em Maceió/AL, a partir da sistematização de um conjunto de dados e informações sobre a realidade espacial da comunidade. Para tanto, além dos

<sup>1</sup> Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

<sup>2</sup> Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)**

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas, IGDEMA, Graduanda em Geografia.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas, IGDEMA, Graduando em Geografia.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Alagoas, IGDEMA, Doutorado em Geografia.

<sup>6</sup> Universidade Federal de Alagoas, IGDEMA, Graduando em Geografia. Graduado em Engenharia Civil/UFAL

<sup>7</sup> Universidade Federal de Alagoas, IGDEMA/UFAL. Graduanda em Geografia.

<sup>8</sup> Universidade Federal de Alagoas, Pós-doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2019), Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Bahia.



# ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA: BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

levantamentos bibliográficos e de dados sobre a questão da moradia em Alagoas, foram realizadas atividades de diálogo e de imersão no território que possibilitaram espacializar conflitos, levantar indicadores sociais, contextualizar a localização das habitações e caracterizar áreas de uso comum, inclusive, no que se refere aos recursos ambientais disponíveis na área. Além disso, foram desenvolvidas práticas pedagógicas de formação da consciência espacial e de alfabetização geográfica, chamando a atenção para a participação ativa dos sujeitos locais nesse processo. **Palavras-chave:** Território. Ocupação. Moradia. Geografia. Extensão.

**Abstract:** This document aims to present a study of the Tereza de Benguela occupation area of the Homeless Workers' Movement in Maceió/AL, based on the systematization of a set of data and information regarding the spatial reality of the community. To this end, in addition to bibliographical surveys and data collection on the housing issue in Alagoas, dialogue and immersion activities in the territory were carried out, allowing the spatialization of conflicts, the collection of social indicators, the contextualization of the location of dwellings, and the characterization of common-use areas, including the available environmental resources in the area. Furthermore, pedagogical practices were developed to promote spatial awareness and geographic literacy, drawing attention to the active participation of local individuals in this process. **Keywords:** Territory. Occupation. Housing. Geography. Extension.

**Resumen:** Este documento tiene como objetivo presentar un estudio del área de ocupación "Tereza de Benguela" del Movimiento de Trabajadores Sin Techo en Maceió/AL, basado en la sistematización de un conjunto de datos e informaciones sobre la realidad espacial de la comunidad. Para ello, además de los estudios bibliográficos y la recopilación de datos sobre la cuestión de la vivienda en Alagoas, se llevaron a cabo actividades de diálogo e inmersión en el territorio que permitieron espacializar conflictos, recopilar indicadores sociales, contextualizar la ubicación de las viviendas y caracterizar las áreas de uso común, incluyendo los recursos ambientales disponibles en la zona. Además, se desarrollaron prácticas pedagógicas para fomentar la conciencia espacial y la alfabetización geográfica, destacando la participación activa de los sujetos locales en este proceso. **Palabras clave:** Territorio. Ocupación. Vivienda. Geografía. Extensión.

## INTRODUÇÃO

Na busca pelo sentido teleológico do trabalho com o conhecimento científico, apreendemos, que, particularmente, no processo de formação de professores e bacharéis em Geografia, torna-se necessário lançar mão de fundamentos teóricos e metodológicos que articulem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, enquanto campos de socialização do conhecimento científico e de intervenção prática em diversas realidades socioespaciais, marcadas pela crescente desigualdade e pauperização da classe trabalhadora.

Diante dos desafios da atual conjuntura do Ensino Superior no Brasil, particularmente, no que se refere à formação de profissionais que possam contribuir para a melhoria dos seus indicadores sociais, propomos refletir sobre as particularidades da formação em Geografia considerando a participação formativa dos estudantes universitários no mundo da produção (do fazer), da política (do poder) e da cultura (do saber). Com o intuito de lançar luz sobre a relevância social e política das experiências



ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

extensionistas, buscamos aprofundar o debate sobre os processos de “forma-ação” permanentes, aproximando discentes, docentes e grupos sociais envolvidos nos projetos.

As ações de extensão na UFAL, desenvolvidas como processo educativo, visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos (Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 da Universidade Federal de Alagoas, 2013, p. 49).

Para colaborar com os objetivos institucionais supracitados, no que se refere às práticas de extensão indicamos como premissas o desenvolvimento local/regional e, para tal, a elevação da consciência dos acadêmicos, no sentido de engajar-se na transformação da sua realidade, afinal: “Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (Resolução nº 65 de 2014 do Consuni/UFAL).

No âmbito da Geografia, tais premissas devem considerar a realidade como um processo em constante movimento no espaço-tempo, por conseguinte, as ações extensionistas necessitam acompanhar a dinamicidade da realidade concreta e apresentar alternativas factíveis para os problemas sociais em suas diversas condições multiescalares, principalmente, as locais. Por sua vez, é preciso pensar sobre as possibilidades da formação do cidadão através de um posicionamento crítico e ativo no que se refere à produção do espaço, em particular numa perspectiva geográfica, e, da sociedade, em geral.

Por efeito, devemos superar o pensamento da Universidade como lugar, destacadamente, de Ensino e Pesquisa. Para além desta concepção limitada, urge pensar a Universidade como instância de produção do conhecimento em suas diversas socializações e diálogos com diferentes segmentos da sociedade e matrizes de conhecimento, de maneira que as ações extensionistas possam gerar contribuições estratégicas de acordo com as necessidades, interesses e intencionalidades dos sujeitos sociais envolvidos.



ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

Deste modo, poderemos sistematizar com mais vigor a tríplice dimensão da extensão científica, isto é, a dimensão epistemológica – com a construção do saber via a ressignificação da realidade; a dimensão pedagógica – na perspectiva da instrumentalização da relação ensino/aprendizagem junto à sociedade; e, finalmente, a dimensão social – quando o conhecimento só se legitima se corresponder ao processo histórico dos sujeitos sociais, dando alcance social e político à produção dialógica de conhecimento.

Tendo em vista essas premissas epistemológicas, o seguinte artigo versará sobre as condições socioespaciais da Ocupação Tereza de Benguela, organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto e localizada no Conjunto Village, bairro Cidade Universitária, em Maceió, Alagoas. Esse texto se enquadra como uma apresentação dos resultados do projeto de extensão intitulado “Agenda Teresa de Benguela - Atividades extensionistas em Geografia”, que recebeu o apoio institucional e financiamento interno no âmbito do Edital nº 02/2024 – PROEXC/UFAL - (PRO-AGENDAS).

O referido projeto teve como objetivo gerar um diagnóstico socioespacial da área em questão, fundamentando-se na caracterização socioeconômica da comunidade envolvida e na cartografia social da sua localidade. Vale mencionar que o projeto também esteve associado às práticas pedagógicas do Componente Curricular - Atividades Curriculares de Extensão 1, 2 e 5, dos cursos de Bacharelado e Licenciatura do IGDEMA, ministradas pelo Prof. Avelar Araujo Santos Junior, ao longo dos últimos três anos. Conseqüentemente, além dos bolsistas e voluntários associados ao PRO-AGENDAS, o projeto envolveu um grupo ampliado de discentes ao longo dos últimos períodos letivos.

A centralidade das questões espaciais é decorrente da sua importância direta na manutenção das condições objetivas e subjetivas da vida de qualquer cidadão. Neste sentido, foram desenvolvidas ações extensionistas voltadas para a produção de um estudo pertinente às atuais condições socioespaciais do território em questão considerando os aspectos ambientais, históricos, socioeconômicos e culturais da população.



ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

A justificação do referido projeto se encontra na necessidade de gerar condições para o melhor entendimento da correlação entre Extensão, Ensino e Pesquisa, tendo como perspectiva central promover experiências nas quais os discentes participem de processos de diálogos junto à comunidades com diferentes demandas em seus distintos contextos socioespaciais, no caso em particular, uma parcela da população excluída do direito à moradia.

O presente projeto indica o território como o conceito analítico central na medida que as relações de poder se constituem como dimensões marcantes do processo social a ser abordado nas perspectivas extensionistas. Portanto, um conjunto de categorias da Geografia nos serviram como base teórica para entendermos as questões territoriais postas, tais como, a luta pela terra, pela moradia digna e por espaços de trabalho e de vida, como também, as desigualdades sociais, os direitos humanos e o racismo ambiental.

Ademais, a cartografia social também nos forneceu um interessante arcabouço de noções teórico-metodológicas, mas também sociológicas e historiográficas de grande valia para os objetivos do projeto. Sendo assim, a interdisciplinaridade e o caráter crítico-analítico foram elementos geradores das ações práticas planejadas.

A partir de uma abordagem territorial, objetivou-se fortalecer as condições básicas para a relação dialógica entre sociedade-universidade por meio da extensão, de maneira que sejam disponibilizados produtos do conhecimento (artigos e mapas) úteis para subsidiar os processos de organização popular já encaminhados pela comunidade em face do poder público e de outros sujeitos envolvidos na questão da moradia em Maceió.

Entendemos tal proposta inserida no projeto matricial do Grupo de Estudos em Espacialidades e Cultura (GEECULT), isto é, "A popularização do conhecimento geográfico científico e seus diálogos com diferentes matrizes de saberes e conhecimentos populares" no qual já estão vinculadas outras frentes de ação, em andamento, junto à distintas comunidades, organizações e movimentos sociais do estado de Alagoas, tais como povos indígenas e quilombolas.



## Metodologia

A partir de uma abordagem territorial crítico-analítica foram aplicados diferentes procedimentos metodológicos, tais como: levantamento bibliográfico; coleta de dados e informações sobre a questão da moradia e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto; planejamento das ações extensionistas e organização das equipes de trabalho; atividades de campo com observação participativa; aplicação de questionário socioeconômico; reuniões para o levantamento de demandas junto às lideranças locais e a comunidade; e também foram elaborados trabalhos acadêmicos, como artigos e trabalhos que foram apresentados em eventos científicos.

As atividades internas à equipe de trabalho foram iniciadas com o levantamento bibliográfico sobre a temática do projeto. Com o objetivo de fundamentar a conceitualização sobre território e a luta pela moradia urbana, para tanto, buscou-se compreender a formação histórica e a formação política do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

O levantamento bibliográfico também buscou referências teóricas sobre a questão da desigualdade no acesso à moradia no Brasil, lançando luzes conceituais sobre a temática habitacional. Outra categoria analítica importante a qual a equipe se debruçou foi a de “movimento social”, considerando-se as suas abrangências geográficas, históricas e de classe social, seja na cidade ou no campo. A correlação entre essas categorias analíticas possibilitou para a equipe uma imersão mais fundamentada na realidade em questão, especialmente, na compreensão das suas condições socioespaciais.

Após essa fase exploratória que incluiu o levantamento de dados socioeconômicos e sobre a questão habitacional de Alagoas e do Brasil, foram realizadas reuniões de planejamento interno a fim de que fossem traçados os procedimentos metodológicos da ação extensionista. Posteriormente, foram realizados dois encontros de planejamento com as lideranças locais da Ocupação Tereza de Benguela (Figura 1), resultando na identificação das principais demandas e perspectivas da comunidade sobre as suas condições socioespaciais, como também, ficou estabelecido um cronograma das visitas técnicas e oficinas extensionistas.

# ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA: BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

Figura 1 - Encontro de planejamento com lideranças da Ocupação Tereza de Benguela



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Nessa etapa ficou estabelecida a realização dos dois procedimentos metodológicos que iriam operacionalizar a atividade de extensão e substancializar os dados analisados neste estudo. O primeiro foi a aplicação de um questionário socioeconômico realizado pelos discentes do curso de graduação em Geografia, no âmbito do componente curricular ACE. Nesta ocasião foram visitados 79 barracos (assim denominados pelos próprios moradores), os quais estão geograficamente distribuídos em diferentes ruas enumeradas da Ocupação, seguindo um padrão de organização comunitária planejada. Vale mencionar que os barracos ocupam, em média, uma área de 10m<sup>2</sup>, sendo que a maioria dispõe de um espaço para quintal e banheiro sem tratamento dos dejetos. A parte interna é formada por um ou dois quartos, sala e cozinha. Tudo muito precário, porém, recebendo os cuidados próprios de qualquer ambiente de vivência minimamente digno, ainda que muito abaixo do que estabelece o direito à moradia a cada cidadão brasileiro. No tópico seguinte serão apresentados os dados coletados via questionário.

Com base na sistematização desses dados socioeconômicos e numa compreensão mais ampla sobre a realidade local, foram planejadas três oficinas de Cartografia Social da Ocupação Tereza de Benguela. As atividades foram conduzidas de maneira dialógica compondo as premissas metodológicas do que se denomina por



“mapeamento participativo”.

Para além dos produtos cartográficos gerados (croquis e mapas temáticos), foram valorizados os aspectos pedagógicos do mapeamento, sobretudo na socialização de conhecimentos básicos da cartografia. Ademais, nessas rodas de conversa e elaboração de croquis, estimulou-se a reflexão coletiva dos participantes sobre a localização, distribuição e caracterização geográfica dos conflitos e processos territoriais em questão, assim como, sobre as áreas de uso do terreno, os modos de aproveitamento dos recursos ambientais disponíveis, o convívio com moradores da área de entorno à Ocupação, relações com o poder público e com a própria Ufal, valendo destacar que a área ocupada, desde 2018, pertence a tal instituição que, por sinal, desenvolve um conjunto de outras ações extensionistas no local. A seguir, apresentamos o desenvolvimento e resultados destas duas linhas de ação do projeto.

### **Formação histórica e condições socioeconômicas da Ocupação Tereza de Benguela**

Fundado em 1997, o MTST conjuga entre as suas reivindicações o direito à moradia, a reforma urbana e o combate à desigualdade social, de modo que a centralidade da sua bandeira de luta está na busca pela superação da concentração das terras urbanas por parte de uma elite político-econômica, historicamente, constituída no Brasil. Com a influência das premissas da formação e organização política do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o MTST teve seu princípio marcado pela convergência de inúmeras organizações sociais locais, inicialmente, da Região Metropolitana de São Paulo, mas, atualmente, com alcance notório nos principais centros urbanos do País.

No momento, o MTST organiza duas áreas de ocupação em Maceió: a Tereza de Benguela, onde foi realizado nosso projeto, localizada no Conjunto Village Campestre II, no bairro Cidade Universitária; e a ocupação Dandara localizada no Conjunto João Sampaio II, no Bairro de Benedito Bentes. Ambas estão situadas em terras públicas do Governo Federal e localizadas nesses dois bairros supracitados, os quais são considerados como os mais populosos da Região Metropolitana de Maceió, com, aproximadamente, 70 mil e 90 mil moradores, respectivamente.



ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

A Ocupação Tereza de Benguela teve as suas primeiras iniciativas de organização no ano de 2018, considerando-se as importantes etapas de sensibilização, diálogo entre lideranças e militantes em formação, planejamento e execução da Ocupação. Atualmente, estima-se uma população em torno de 300 pessoas, que, ao longo desses anos, estabeleceram-se no território ocupado pertencente à Universidade Federal de Alagoas. Do total dessa população estimada, 75,9% vive no local há mais de dois anos, já 16,5% vive no Ocupação entre um e dois anos, e, 7,6% a menos de um ano.

Há décadas, essa área servia apenas como terreno baldio e de descarte irregular de lixo, fato este que configura a subutilização da área. Devido a esta condição de descumprimento da função social da terra (aspecto estratégico e necessário para o Movimento), e, particularmente, da proximidade de famílias sem moradia na região do entorno, a área foi escolhida para ser ocupada.

Sobre a renda média, 62% das pessoas vivem com menos de 1 salário mínimo. Já 34,2% têm renda de até um salário mínimo, e apenas 3,8% ganham mais de um salário mínimo. Destaca-se que 55,1% dos moradores é contemplada por programas de transferência direta e condicionada de renda, como o Bolsa Família, com 85,7% dessas famílias. Ademais, boa parte das pessoas adultas trabalha na reciclagem de lixo e prestações de serviços com baixa remuneração, não dispondo assim de condições para possuir casa própria ou pagar aluguel. Entre as pessoas que trabalham, 66,7% estão no setor privado, 12,1% trabalha com atividades domésticas, e os restante atua como autônomo em atividades ligadas diretamente à reciclagem e coleta de lixo. Apenas 24,4% dos moradores que exercem atividades remuneradas tem carteira assinada, e 75,4% não possui esse documento que lhes garantiria, minimamente, alguns direitos trabalhistas.

No que se refere ao meio de locomoção para o local de trabalho, 28,3% das pessoas chegam a pé, 26,2% de ônibus, 23,9% de bicicleta, 13% de moto e 10,9% de carro. Já os meios menos utilizados são a van, o táxi ou semelhantes.

A Ocupação é organizada de forma coletiva com as famílias formando brigadas com diferentes temáticas, como diálogos institucionais, segurança (trilheiros), alimentação, limpeza, usos da terra, entre outras. Os militantes compartilham de uma



ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

cozinha e lavanderias comunitárias, brinquedoteca, local de reuniões, áreas de lazer e de plantio agroflorestal (Figura 2). Esse processo de ocupação e de busca pela função social do espaço tem ressignificado aquele território, antes um lixão a céu aberto, e, agora, uma localidade formada por barracos de lonas, que, apesar das suas profundas precariedades, são pensados como símbolos de resistência e montados como transitórios rumo à moradia digna, num futuro mais próximo possível.

Figura 2 – Área coletiva de cultivo



Fonte: Equipe do projeto (2024)

A partir da análise dos dados levantados com a aplicação de um questionário socioeconômico (Figura 4), vejamos a caracterização geral desta população. Segundo indicações das 79 pessoas entrevistadas, 55,7% da população do assentamento é composta por pessoas do sexo masculino e 44,3% do sexo feminino. Destaca-se que 65,4% dessas pessoas são nascidas em Maceió e 34,6% em diferentes municípios do Brasil. Somente entre as pessoas entrevistadas, foi levantado que 72,2% não frequentam, atualmente, nenhum nível de escolaridade, porém já frequentaram em alguma fase da vida, dando-lhes condições básicas de alfabetização. Já 13,9% não frequenta e nem nunca frequentou níveis escolares em nenhuma fase da vida, e os outros 13,9% estão frequentando níveis escolares atualmente.

Figura 3 – Aplicação do questionário



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Nas moradias da Ocupação, cerca de 41,8% vivem crianças (de 0 a 12 anos), e, destas, cerca de 79,4% estão matriculadas na educação básica, e, os outros 17,6% não estão. Os principais motivos pela não matrícula na educação básica e creches é a ausência de vagas nas escolas próximas e a eventual falta da idade escolar para crianças com menos de quatro anos que, vale mencionar, são bastante numerosas.

No que se refere à estrutura dos barracos, tal como os militantes designam, 91% são formados por madeira reaproveitada de tapumes e *outdoors* descartados e uma pequena parte, cerca de 9%, por madeira reutilizada da construção civil. A quantidade de cômodos varia a cada barraco (incluindo quartos, cozinha e banheiro). Existem sub-habitações com apenas um cômodo (35,4%), dois cômodos (26,6%), três cômodos (17,7%), quatro cômodos (16,5%). O restante apresenta cinco cômodos. Em 65,8% dos barracos se encontram banheiros de uso exclusivo com chuveiro e vaso sanitário. Porém, 91% da população usa o vaso sanitário para realizar as necessidades fisiológicas e 9% utiliza outras formas como: “mato” (28,6%), sacola (28,6%) e outras (57,1%).

No tocante às formas de descarte do lixo, cerca de 79,7% é queimado em local próximo, 16,5% é jogado em terrenos baldios e o ínfimo do restante é coletado pela limpeza pública. Em relação à energia elétrica, aproximadamente 92,3% das sub-habitações conseguem obter este recurso, mas 7,7% não têm acesso. Porém, das que recebem, 98,7% não é feito de forma regulamentada.

Destaca-se que 58,2% da população tem acesso à *internet*, já os outros 41,8% ainda não. O meio de informação mais utilizado é a televisão, neste caso, por 64,9% das pessoas, seguido pela *internet* com a utilização de 50,6%, e da rádio, por 22,1% dos moradores. Outras pessoas ainda se utilizam de materiais impressos, como jornais, ou, simplesmente, não têm acesso à informação

Em linhas gerais, a síntese desses dados socioeconômicos somada à análise da paisagem da área de Ocupação, permite-nos apreender as condições socioespaciais da comunidade em seus níveis de desenvolvimento humano e de pauperização. Torna-se perceptível os efeitos da ausência do estado na garantia dos direitos por trabalho, cultura, educação, saúde, e, especialmente, por moradia digna. Na continuação, apresentamos as representações cartográficas dessas relações socioespaciais com destaques sobre as formas de organização espacial e as relações de pertencimento ao território da Ocupação Tereza de Benguela.

### **Cartografia social da Ocupação Tereza de Benguela**

Para o desenvolvimento dessa etapa do projeto foram realizados três encontros ao longo de seis meses. O objetivo desses momentos de troca de saberes, conhecimentos e técnicas foi o de gerar os conteúdos que iriam compor o mapeamento participativo com a comunidade, sintetizados em dois mapas temáticos. O primeiro encontro ocorreu no mês de agosto de 2024, voltando-se exclusivamente para 12 crianças e adolescentes, de 3 a 14 anos de idade. Esta primeira aproximação foi realizada tendo em vista uma recomendação das lideranças comunitárias, haja vista a importância das crianças e adolescentes para aquela coletividade. As crianças e adolescentes são considerados como os maiores conhecedores dos diferentes espaços da Ocupação, afinal, elas circulam diariamente por todos os recantos deste território, sejam os permitidos ou não por seus responsáveis.

As atividades foram iniciadas com a exibição do filme de animação “Avó Grilo” (Direção: Denis Chapon, 2009) que trata sobre questões do pertencimento ao território e organização política na Bolívia. Na sequência dos comentários sobre o filme, foi realizado um passeio de imersão no território com cerca de 20 crianças e adolescentes que, com muito ânimo, apresentaram os espaços compreendidos como os

# ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA: BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

mais interessantes e representativos a serem localizados nos mapas que seriam iniciados na próxima visita.

No mês de outubro do mesmo ano, ocorreu o segundo encontro (Figura 5 e 6) com as crianças e adolescentes voltado para um momento pedagógico de introdução às noções básicas da Geografia e Cartografia, como localização, distância, direção, deslocamento, posição, escala e uso das cores. A partir destas noções sobre o espaço, tornou-se favorável desenvolver as práticas de elaboração dos croquis temáticos que, posteriormente, esboçariam os mapas digitalizados.

Figura 4 – Oficina de Cartografia Social com as crianças



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Figura 5 – Oficina de Cartografia Social com as crianças



Fonte: Equipe do projeto (2024)



# ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA: BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

De forma livre, as crianças foram divididas em três grupos, de modo que a partir das suas diferentes percepções do espaço fossem possíveis as indicações dos principais espaços de uso do território, como áreas de lazer, moradia e de encontros comunitários.

A partir das indicações das crianças foi possível perceber a dinâmica das suas interações com os lugares indicados e o quanto estas circulam a área em diferentes momentos do dia, principalmente, através de brincadeiras, denotando assim um profundo conhecimento destas em relação aos diferentes lugares da área ocupada.

A riqueza na denominação dos lugares também foi algo bastante expressivo, indicando laços de pertencimento, cuidado e também de negação ou rejeição a alguns lugares, como a área de descarte de lixo ou o “buracão”, ponto de uma obra inacabada ao lado da cozinha comunitária e onde às crianças não é permitida a aproximação. A vivacidade e a curiosidade das crianças ao longo da atividade de desenho dos croquis foi de grande valia para o projeto, pois, foi possível perceber que, para além dos produtos gerados, o processo de pensar o território é estratégico na busca por melhores condições de vida na área ocupada e, sobretudo, na busca pelo direito à moradia.

Em novembro, aconteceu o último encontro de trabalho referente ao mapeamento. Desta vez, o público-alvo foram os adultos, tornando-se possível a correlação entre as suas perspectivas com as das crianças e adolescentes. Basicamente, os procedimentos foram os mesmos, isto é, apresentação sobre as noções básicas da Geografia e Cartografia, seguida pela elaboração dos croquis.

Figura 6 – Oficina de Cartografia Social com os adultos



Fonte: Equipe do projeto (2024)

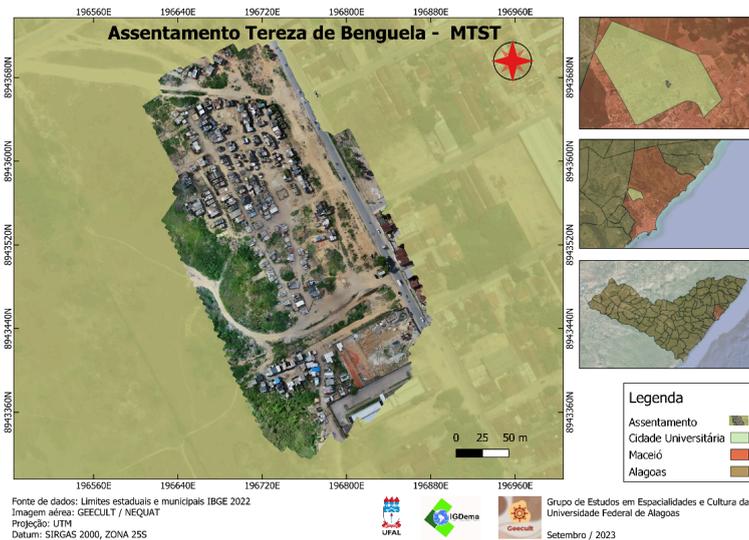


# ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA: BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça

A técnica cartográfica utilizada foi a confecção simples de croquis em papel manteiga, sobreposto a um mapa de localização da Ocupação (Figura 2). Esse mapa base foi confeccionado anteriormente com o uso de um drone equipado com câmeras de alta resolução e sistema de posicionamento global (em inglês *Global Positioning System*). As fotos aéreas (Figura 3) resultaram num mosaico de imagens georreferenciadas e com grande qualidade visual. Por sua vez, os croquis elaborados pelos participantes das oficinas enriqueceram este mapa inicial, de modo que inúmeros pontos de localização foram adicionados, além de suscitar reflexões sobre os conflitos territoriais em questão, as diferentes formas de organização e uso da área, como também, sobre os distintos significados simbólicos de cada lugar localizado.

Figura 7 – Mapa base de localização da Ocupação Tereza de Benguela



Fonte: Equipe do projeto (2024)

Figura 8 – Imagem aérea da Ocupação Tereza de Benguela



Fonte: Equipe do projeto (2024)

**ESTUDO SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA:  
BASES GEOGRÁFICAS PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS**

**Área Temática de Extensão:** Direitos Humanos e Justiça

Por fim, foram realizadas as atividades laboratoriais para processar as informações contidas nos croquis e nos cadernos de campo da equipe do projeto. Por meio do software QGIS (anteriormente conhecido como Quantum GIS) foi possível georreferenciar e localizar os pontos indicados pelos grupos de trabalho e, assim, confeccionar o mapa a seguir.

Figura 9 – Mapa realizado com a ajuda das crianças e adolescentes



Fonte: Equipe do projeto (2025)



## Considerações finais

A partir de uma abordagem territorial, objetivou-se fortalecer as condições básicas para a relação dialógica entre sociedade-universidade por meio desta proposta de ação extensionistas fundamentada em conhecimentos geográficos e cartográficos. A centralidade das questões espaciais é decorrente da sua importância direta na manutenção das condições objetivas e subjetivas da vida de qualquer cidadão. Ademais, reconhecemos as políticas públicas de moradia como um dos indicadores centrais desta pesquisa e atividade de extensão.

Nossa intencionalidade é de que os produtos do conhecimento gerados, como artigos acadêmicos e mapas, sejam úteis para subsidiar os processos de organização popular já encaminhados pela comunidade em face do poder público e outros sujeitos envolvidos na questão da moradia em Maceió. Vale mencionar que foram entregues às lideranças comunitárias cópias impressas do relatório final do projeto e dos dois mapas elaborados.

Estamos confiantes de que o acesso às novas perspectivas extensionistas de educação popular e participativa deram dinamismo à troca de saberes e conhecimentos entre os estudantes universitários e a comunidade da Ocupação Tereza de Benguela. Também acreditamos que os produtos do conhecimento gerados sobre a Ocupação, o MTST e a luta por moradia digna em Alagoas, poderão subsidiar outras pesquisas desenvolvidas na UFAL que adotem como perspectiva o retorno direto do conhecimento científico para as comunidades envolvidas nas diferentes ações extensionistas e de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017**. Maceió: Campus A. C. Simões, 2013. Disponível em: <file:///D:/TRABALHO/Concursos/UFAL\_Maceio%C3%B3/Geo/Docs\_UFAL/PDI%2030.04.13.pdf>. Acesso: 10/09/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Consuni. Resolução nº 65 de 2014. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL.

